

**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
UEPAE de São Carlos - Estado São Paulo

Nº 1

01.04.77

01/06

RODOVIA WASHINGTON LUIZ, km 234
Caixa Postal, 339 - Tel. 3765 - 13.560 - SÃO CARLOS - SP**comunicado
técnico****ASPECTOS DA PECUÁRIA DE LEITE EM SÃO CARLOS**

FL595

MAR

1977

FL-1995.00595

Aspectos da pecuária de leite

1977

FL-1995.00595



10094-1

Pedro Valentim Marques⁽¹⁾**1. INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente trabalho foi procurar trazer aos técnicos da UEPAE de São Carlos uma visão sucinta a respeito da situação da pecuária de leite em São Carlos.

Os dados, que se espera representem de maneira a mais real possível a situação pecuária da sub-região de São Carlos, foram obtidos em conversa com técnicos da Casa da Agricultura, diretores da Cooperativa de Laticínios de São Carlos, funcionários do INCRA (Agência de São Carlos) e em entrevistas com dois produtores. Esperamos que os dados colhidos sejam os mais representativos possível, embora não se tenha respeitado os princípios básicos de estatística. Sabemos, no entanto, que este trabalho será realmente útil na medida em que serviu de incentivo a futuros trabalhos mais completos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS**2.1 - Situação Física**

Administrativamente, a cidade de São Carlos é a sede da sub-região de São Carlos, pertencendo esta à 6ª Região Administrativa com sede em Ribeirão Preto. A sub-região de São Carlos abrange os municípios de Descalvado, São Carlos, Ibaté, Ribeirão Bonito e Dourado.

A região de Ribeirão Preto, à qual a sub-região de São Carlos pertence, ocupa a porção extremo nordeste do planalto arenítico basáltico denominado "Planalto Ocidental"; neste, predomina com 71%, o solo com B latossólico.

A região se enquadra entre os índices pluviométricos anuais de 1.100 a 2.000 mm. A estação úmida compreende o período de outubro a março e a estação seca que se caracteriza pela temperatura mais baixa, vai de abril a setembro. A definição das estações prender-se-ia muito mais à precipitação do que à temperatura.

Uma análise do balanço hídrico da região apresenta deficiências hídricas elevadas. Também, o comportamento hidrológico da região está em estreita relação com o regime pluviométrico.

Em 1972 a área total explorada era de 194.429 ha., assim distribuídos: 20% área cultivada, 76% área com pastagens, 2% matas e cerrados e 2% com reflorestamento.

Se considerarmos o setor primário como constituído de dois sub-setores, de produção animal e de produtos agrícolas, os dados existentes mostram ter sido a produção animal responsável por 24,6% do valor da produção no setor primário, cabendo à produção agrícola participação com 75,4% nesta produção, em 1971. A participação da sub-região de São Carlos nestes valores foi de 8,4% e 4,8% respectivamente.

(1) Engº Agrº MS, Área de Economia Rural.

FL 595
UEPAE - SÃO CARLOS

2.2 – Constituição da Pecuária⁽¹⁾

A pecuária leiteira ocupa importante papel na geração de divisas para o setor primário. Já a pecuária de corte ocupa posição bem inferior, constituindo-se praticamente de animais velhos ou por outros motivos descartados.

A produção leiteira oscila em torno de 70.000 litros diários, variando em função da época das chuvas ou da seca, com menos de 5 litros/vaca, em média.

Com uma média de 60% de vacas em lactação, o rebanho da região estava constituído conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1. Constituição do rebanho bovino da região de São Carlos, fevereiro de 1976.

	Dourado	Ribeirão Bonito	Descalvado	Ibaté	São Carlos	Total
bezerros	2586	4315	6419	2419	10903	26642
touros	165	290	480	182	968	2085
vacas	4336	6185	11438	3624	21243	46826
novilhas	2474	3427	8516	2071	11014	27502
garrotes	787	2122	3163	1009	2528	9609
bois gordos	100	360	322	277	765	1824
bezerros com menos de 4 meses	193	480	835	339	1738	3585
TOTAL						118489

fonte : Casa da Agricultura de São Carlos.

A relação média vacas-touro estava em torno de 20-30, muito próxima daquela encontrada para o Estado de São Paulo.

O número total de criadores era de 1012, assim distribuídos no município: 72 em Dourado, 170 em Ribeirão Bonito, 433 em Descalvado, 60 em Ibaté e 379 em São Carlos. Pensando-se em termos de produção diária, pode-se assim extratificar os produtores:

a) Grandes produtores, com produção acima de 700 litros diários. São em pequeno número, talvez 10% do total, com uns poucos casos excepcionais de produção diária de 6.000 ou 7.000 litros. A média neste extrato andaria em torno de 1.000 litros diários.

b) Médios produtores, aproximadamente 20% do número total de produtores; a produção neste extrato pode ser considerada como acima de 100 litros e menor que 700 litros/dia. A produção média andaria em torno de 200 litros diários.

c) Pequenos produtores, em pequeno número, talvez 10% do total de produtores da região. A produção média seria menos que 100 litros diários.

Para a região de São Carlos o sistema de produção caracteriza-se pelo pastejo rotacional intensivo. Os pastos são divididos em função do tamanho do rebanho e da qualidade da pastagem.

O rebanho leiteiro constitui-se de gado cruzado Holandês x Zebu e resultantes de cruzamentos destes com outros mestiços. Resulta daí um plantel pouco uniforme, encontrando-se isto principalmente em grande parte dos produtores "médios" e na totalidade dos "pequenos".

O manejo do gado é feito principalmente separando-se dois lotes distintos: vacas em lactação e bezerros em amamentação de um lado e do outro o restante do rebanho. Não há controle da estação de monta, sendo que a principal parição ocorre geralmente em volta dos 36-40 meses. A desmama ocorre ao redor dos 6 meses quando então é feita a castração daqueles animais destinados ao abate.

(1) Dados obtidos a partir de entrevistas com agrônomos da Casa da Agricultura de São Carlos, funcionário da Agência local do INCRA, diretores da Cooperativa de Laticínios de São Carlos e dois produtores da região.

Anualmente ocorre descarte de animais, sendo que nas vacas isto acontece principalmente em função da idade, quando ocorre então acentuada queda na produção de leite. Certos defeitos tais como a falta de teta, baixa produção leiteira, são geralmente aceitos. A idade média de descarte ocorre em torno de 8-9 anos. Para os reprodutores isto ocorre ao redor de 2-6 anos, concorrendo para isto basicamente o "enfraquecimento" dos produtos (nascimento de bezerros fracos, defeituosos, etc).

A substituição de matrizes se dá igualmente com animais do próprio rebanho ou de fora. A substituição do reprodutor se dá geralmente com animais provenientes de outras propriedades.

A inseminação artificial é uma prática que foi bem aceita, ocorrendo principalmente nos rebanhos pertencentes aos produtores classificados nos extratos de médio para cima. Este sêmen é principalmente nacional provindo principalmente do Paraná. A média de aplicações foi de 1,3-1,5 doses/vaca e os produtores acham-se satisfeitos com os resultados obtidos. As principais justificativas para a utilização de inseminação artificial é que assim diversificam a origem do sêmen além de terem ao dispor bons reprodutores, o que quase lhes garante uma melhoria no nível do plantel, uma vez que o rebanho deles é constituído principalmente por animais de baixa qualidade.

A composição das pastagens é predominantemente constituída dos capins Gordura, Jaraguá, Napier, Pangola, estando "entrando" agora o capim colômbio. Alguns produtores estão conseguindo acabar com a Batatais através do sistema de escarificação do solo com grade rasa e em época de seca.

A prática de consorciação ainda é recente e pouco usada; é feita principalmente com soja perene mais colômbio. O Napier não foi bem na região, sendo que o Capim Gordura comporta-se razoavelmente. As capineiras são constituídas principalmente por Napier.

A prática de silagem já é bem conhecida na região; os produtores aproveitam na silagem o excesso de Napier, milho ou sorgo e cana forrageira.

A cigarrinha constitui-se na principal praga das pastagens. As principais plantas invasoras são: gramão (grama Batatais). Guanxuma branca, Assapeixe e Alecrim.

Costuma-se proceder a limpeza do pasto uma vez por ano; esta limpeza geralmente é feita com raçadeira ou à mão quando há invasão de arbustos. O uso de herbicidas é prática recente e pouco difundida. Costuma-se fazer aceiros uma vez por ano, na época da seca (geralmente em junho). A aplicação de calcário e adubação fosfatada são práticas comuns.

Em média, há 1,2-1,5 cabeças/hectare de pasto. A alimentação suplementar constitui-se de ração adicionada a sais minerais e concentrado (1:3 ou 1:4).

Os principais parasitas são carrapatos e bernes. As principais doenças do bezerro jovem são: paratifo, piropilose, anemoplasmoses, pneumoenterite. As principais doenças do gado adulto são brucelose e tuberculose sendo que a aftosa perdeu importância uma vez que se conseguiu total controle dela graças a vacina. A brucelose apareceu como a doença mais importante, a que causou maiores prejuízos no ano passado. Dos animais destinados ao consumo, a tuberculose, nas suas várias formas, foi a responsável pelo maior número de animais condenados (quadro 2).

O produtor é assistido por agrônomos e veterinários da Casa da Agricultura local; a favor deles só há elogios, o que evidenciaria um trabalho bem feito. Além disto, são assistidos também por técnicos da Cooperativa de Laticínios e de outras empresas comercializadoras de leite da região.

A Cooperativa de Laticínios de São Carlos, da qual tivemos oportunidade de conversar com seus diretores, congregou durante 1975 um total de 393 cooperados. Estes foram responsáveis pelo fornecimento de 25.499.709 litros de leite durante 1975. Esta Cooperativa também fornece assistência técnica aos associados, desde que solicitado e mediante o pagamento de uma taxa.

Uma queixa constante dos produtores diz respeito ao preço pago pelo leite. Queixam-se, também, da política governamental que incentivou a implantação de sistemas capazes de produzir leite tipo B; assim, este agora aparece em grande quantidade, sendo cotado como leite tipo C e competindo com ele no mercado.

É consenso mais ou menos geral que produzir leite não dá lucro, ou seja, a receita total menos o custo total é igual a zero. No entanto, os produtores não saem do negócio está havendo remuneração aos custos variáveis, e os custos fixos serão cobertos com a valorização natural do rebanho. Também o pessoal normalmente empregado está ocupado em outras atividades agrícolas durante o restante do tempo.

De um modo geral, os produtores estão satisfeitos com as facilidades para obtenção de crédito. No entanto, ressentem-se da não existência de garantia de preço mínimo capaz de proporcionar-lhes lucro. Também, acham que deveria existir algum tipo de seguro capaz de garantí-los contra imprevistos.

**Quadro 2. Relação dos animais condenados para consumo no matadouro municipal de São Carlos.
Junho de 1969 a Junho de 1975.**

	1/6 a 31/12/69	1/1 a 31/12/70	1/1 a 31/12/71	1/1 a 31/12/72	1/1 a 31/12/73	1/1 a 31/12/74	1/1 a 25/06/75	total
Tuberculose generalizada	18	39	28	25	24	16	9	159
Tuberculose caseosa	3	32	19	13	11	20	8	106
Cisticercose	4	5	8	5	3	9	6	40
Neoplasia	1	5	5	3	6	3	1	24
Contusão		5	2	4	4	4	1	20
Caquexia		4	4	1	3	3	8	23
Gangrena		1	2	1		1		5
Icterícia		1				3		4
Abcesso generalizado		1	2	3	2	3		11
Pneumonia		1		2	1			4
Miocardite			1					1
Peritonite			4		2			6
Brucelose e Tuberculose			2					2
Melanose			1					1
Adipoxantose			1				3	4
	26	94	79	57	56	62	36	410

Fonte : Médico Veterinário Antonio P. de Novaes, ex responsável pelo serviço de fiscalização da Prefeitura de São Carlos.

3. CONCLUSÕES

Deve ficar bem definida qual será a linha de trabalho a ser desenvolvida nas próximas pesquisas. Assim, os sistemas de produção deverão ser desenvolvidos tendo-se em vista a que extrato de produtores serão dirigidos. Mesmo aí deverá ficar claro se teremos em vista sistemas que incorram em maiores investimentos para o produtor, ou se apenas procuraremos tirar maior e melhor proveito da tecnologia e insumos atualmente disponíveis.

É uma opinião generalizada ser o produtor de São Carlos um elemento altamente esclarecido e de nível educacional bem acima da média do restante do Estado. Os sistemas desenvolvidos certamente serão vitoriosos se forem desenvolvidos por elementos voltados para a realidade da região e tiverem seus conhecimentos difundidos por uma boa equipe de extensão. Esta equipe deverá operar conjuntamente com os técnicos da Casa da Agricultura, Cooperativa de Laticínios, etc., e deverá estar em constante contato com os produtores.

Para que ocorra este tipo de relacionamento entre a UEPAE e a comunidade produtora local será necessário que se faça uma campanha de esclarecimento junto à comunidade, visando deixar claro qual será nosso tipo de trabalho e em que áreas atuaremos.

4. BIBLIOGRAFIA

1. Cooperativa de Laticínios de São Carlos. Relatório da Diretoria, exercício de 1975.
2. Secretaria de Economia e Planejamento. Governo do Estado de São Paulo. Diagnóstico referente à 6a. Região Administrativa, 1972.

COMPOSIÇÃO DO CORPO TÉCNICO DA UEPAE – SÃO CARLOS

Chefe : Eng^o Agr^o Aliomar Gabriel da Silva

Sub—Chefe : Biólogo, PhD. Antonio Junqueira Tambasco

Pesquisadores	Formação	Graduação	Área de Especialização
Airton Manzano	Eng ^o Agr ^o	MS	Nutrição Animal e Pastagens
Antonio Pereira de Novaes	Med. Vet.	BS	Sanidade Animal
Gilson Pereira de Oliveira	Med. Vet.	MS	Doenças Parasitárias
Luciano de Almeida Correa	Eng ^o Agr ^o	BS	Nutrição Animal e Pastagens
Mílton de Andrade Botrel	Eng ^o Agr ^o	BS	Nutrição Animal e Pastagens
Nelson José Novaes	Eng ^o Agr ^o	MS	Nutrição Animal e Pastagens
Pedro Franklin Barbosa	Eng ^o Agr ^o	BS	Melhoramento Animal
Pedro Valentim Marques	Eng ^o Agr ^o	MS	Economia Agrícola